

TEORIA DA HISTÓRIA EM MARX

Matheus Felipe Gomes Dias¹

Rodrigo Queiroz de Aguiar²

RESUMO: O objetivo geral do texto é analisar a Teoria da História em Karl Marx (1818-1883) o método chamado materialismo histórico. No campo teórico o procedimento é importante para interpretar as diferentes gerações da História da Humanidade e toda as suas estruturas. Partindo do todo para o específico é interessante ressaltar os fundamentos e conceitos importantes para compreender a base do materialismo histórico-dialético, são eles: (1) constituição de diferentes métodos para análise da história, e o debate e influência de Marx pela Filosofia da História do século XVIII-XIX; (2) Karl Marx e a História; (3) Fundamentos do Materialismo histórico; (4) considerações finais. Portanto, o método empregado para a escrita desse texto foi a análise de cunho bibliográfica sobre o título sugerido e a partir dessa análise será apresentado o resultado sobre a teoria da história e seus fundamentos pelo autor Karl Marx.

PALAVRAS-CHAVE: Materialismo e Idealismo; História; Fundamentos;

1 INTRODUÇÃO

A importância da escrita desse texto é a influência do pensamento de Marx que perdura ao longo do tempo influenciando cientistas (ciências humanas, sociais e jurídicas), e o motivo pessoal de que o pensamento de Karl Marx vem recebendo algumas deformações. E o desenvolvimento desse texto é de suma importância para fazer uma análise completa do pensamento sobre história no século XIX e a principal mudança teórica desse século.

As teorias precedentes a Marx tinha um papel importante, Hegel e de Feuerbach e foi com esses autores que Marx buscou criticar e compreender suas obras. As influências da dialética e a historicidade de Hegel influenciaram Marx, e Feuerbach influenciou com o materialismo (apesar de ser a-histórico).

Embora Marx não somente dedicou a História, mas foi um autor de unificação interdisciplinar. Que atualmente é aproveitado em quase todas as áreas das ciências humanas, Marx não se limitou em delimitar sua investigação, de tal modo que a ciência burguesa tem

¹ Acadêmico de Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Goiás. E-mail: matheusdias543@gmail.com

² Acadêmico do sexto período do curso superior em História pela do departamento ISE – Instituto Superior de Educação da Faculdade Alfredo Nasser no segundo semestre de 2019. E-mail: drigo677@gmail.com

dificuldade em sistematizar seu pensamento em uma só disciplina. No entanto o estudo do presente texto é a análise da teoria da história em Karl Marx.

2 METODOLOGIA

A metodologia empregada neste presente texto consisti em a análise bibliográfica. É imprescindível as obras de Marx para a contrastar a base do materialismo histórico. E, de acordo com Gil (2002, p. 44),

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Pesquisa em diversas obras do próprio autor, daqueles que aplica o método dialético e materialista em suas análises e por historiadores que pesquisam os métodos de teoria da História.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A concepção de Marx e Engels nem sempre foram semelhantes, mas distanciaram-se ao longo do tempo, principalmente após a morte de Marx em 1883. Nessa década em diante, Engels publica Dialética da Natureza, obra em que, segundo Tragtenberg (1983), Engels preocupava-se com a ideia do pensamento como refluxo imediato do social, enquanto a concepção de Marx, ao contrário de Marx, era expressão teórica do movimento real da sociedade.

O século XIX e todo o processo de mudanças na materialidade e no pensamento provocaram indagações nos pensadores sobre a História e Natureza. O debate se intensifica com os pensadores que presencia as mudanças radicais desse período, que buscam a propósito das suas teorias, interpretar ou transformar o mundo e a história.

3.1 Filosofia da História

A princípio, é necessário destacar o pensamento dominante na primeira metade do século XIX, o idealismo de Hegel. Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770-1831), compreendia a realidade como movimento e história, essa realidade se constituía que a consciência determinava a realidade. História em Hegel, ou seja, de acordo com Hartman (2001, p. 21) “é o desenvolvimento do Espírito no Tempo, assim como a Natureza é o desenvolvimento da Ideia no Espaço”. De tal modo que o tempo é a síntese da Ideia (em si) e da natureza (para si). Portanto, Hegel influenciado pelas revoluções industrial e francesa, propõe uma história teleológica que o Homem e o progresso no Tempo estariam em direção à liberdade³.

Posterior a Hegel, o pensador da filosofia alemã Ludwig Feuerbach (1804-1872) é um dos autores que dentro de suas limitações vai se posicionar contra o idealismo e propor um pensamento materialista. No entanto, seu pensamento não propõe a história junto ao materialismo. Assim como afirma Marx & Engels (2007, p. 32):

Na medida em que Feuerbach é materialista, nele não se encontra a história, e na medida em que toma em consideração a história ele não é materialista. Nele, materialismo e história divergem completamente, o que aliás se explica pelo que dissemos até aqui.

A Filosofia Alemã que influenciou Marx, na composição da dialética da historicidade de Hegel e o Materialismo a-histórico de Feuerbach vai desenvolver o pensamento filosófico e histórico de Karl Marx, que compreendemos como Materialismo Histórico-Dialético. Segundo Marx (2007, p. 29), “A “libertação” é um ato histórico e não um ato de pensamento, e é ocasionada por condições históricas, pelas con[dições] da indústria, do co[mércio], [da agricul]tura, do inter[câmbio]”.

Portanto, o materialismo histórico na análise feita por Friedrich Engels, no prefácio do livro *A origem da família, da propriedade privada e do Estado* (1884), o materialismo histórico denota a produção e reprodução da vida imediata. E da produção dos meios necessário para a sobrevivência e de sua continuação.

A historiografia dominante do século XIX se propôs a descrever a vida dos heróis, príncipes e dos grandes líderes religiosos e dos grandes acontecimentos e pensadores anulando a história da sociedade civil. A teoria de Marx sobre a história é enfatizada pela sociedade civil. De acordo com Marx & Engels (2007, p.39), “Aqui já se mostra que essa

³ Na época de Hegel suas influências do progresso humano foi a Revolução Industrial e Francesa percebeu o potencial dessa evolução do homem, o Espírito em direção a liberdade.

sociedade civil é o verdadeiro foco e cenário de toda a história, e quão absurda é a concepção histórica anterior que descuidava das relações reais, limitando-se às pomposas ações dos príncipes e dos Estados”.

3.2 Marx e a História

Karl Marx descreve no seu livro *Ideologia Alemã*, com o qual o autor vai propor as bases do materialismo histórico e discutir sobre o surgimento da história e da ampliação das necessidades básicas humanas até o desenvolvimento do modo de produção. Karl Marx vai ressaltar então quatro momentos até o surgimento o desenvolvimento da história material, e não de história da consciência.

O primeiro pressuposto é que o homem⁴ deve produzir os meios necessários para satisfazer suas necessidades básicas (comer, beber, moradia e etc...), logo após a satisfação das necessidades mais básica o homem cria novas necessidades, esse é primeiro ato histórico “fazer sua história”, assim é uma abstração que Marx vem a desenvolver para compreender o mais básico do humano e a criação da sua história a partir da sua realização ou seja, uma condição fundamental de toda a História (MARX, 2007, p. 29).

E o segundo pressuposto é que após as necessidades básicas já satisfeitas, a criação de novas necessidades condiciona no primeiro ato histórico. E em terceiro, a criação de novos humanos (procriar) e de novas relações (família).⁵ A ampliação da sociedade contribuirá para a divisão social do trabalho, a ampliação dos trabalhadores formará separação por atividades (trabalho intelectual e manual; masculino e feminino; campo e cidade; entre outros). Logo esse desenvolvimento vai condicionar as sociedades com suas particularidades no modo de produção, formas novas de intercâmbios e culturais.

Sobre as relações que tecem na teoria de Marx são as relações sociais e naturais. A relação natural o ser humano transforma a natureza através do trabalho⁶ para satisfazer suas necessidades básicas de sobrevivência (dormir, comer, beber, habitação etc.). E que cada sociedade possuía diferentes formas de produção e reprodução. E através das relações sociais que são organizadas pela sociedade que se relaciona através das necessidades (comércio, indústria, intercâmbio etc.). O modo de produção é análise da produção e reprodução das

⁴ Homem individual, corporal e real e que mantém relações sociais.

⁵ Pais e filhos, homens e mulheres e a criação da família.

⁶ O trabalho na concepção de Hegel é a mola do desenvolvimento humano e que o homem cria autonomia da autonomia, e apesar de tudo Hegel afirma que se não fosse o trabalho (transformação da natureza “fora de si”), não existiria a relação sujeito-objeto. Marx concordou com a ideia de trabalho de Hegel, no entanto criticou a sua unilateralidade.

condições materiais e sociais de existência pelas diferentes sociedades no decorrer da história. A análise de Marx demonstra que ao longo das transformações históricas na Europa Ocidental, a sociedade de classes passou pela sucessão de diversos modos de produção, a saber: modo de produção escravista, asiático, feudal e capitalista (escravista, asiático, feudal, capitalista).

3.3 Fundamentos do Materialista Histórico

A centralidade da teoria materialista histórico está nos modos de produção “formas de propriedades” (relações produtivas e forças produtivas) e que no interior desse conceito é que compreendemos o modo pelo qual as sociedades se relacionam (seja no edifício estrutural, infraestrutura e superestrutura) e o antagonismo entre elas (luta de classes). O que leva agora a discutir o fundamento de cada método para constituir a teoria em Karl Marx sobre a sua interpretação da História da Humana e suas criações.

A compreensão de ser humano em Marx é importante para o restante dos fundamentos sobre o materialismo histórico, o ser social capaz de organizar a história a partir da realidade concreta e da superação, embora se contraponha a teoria de Hegel, o materialismo histórico não elimina a consciência do ser, mas investe a determinação. De acordo com Marx (2007, p. 29),

Não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência. No primeiro modo de considerar as coisas, parte-se da consciência como do indivíduo vivo; no segundo, que corresponde à vida real, parte-se dos próprios indivíduos reais, vivos, e se considera a consciência apenas como sua consciência.

Na visão de Viana (2007, p. 10),

O que Marx pretende é apresentar, em contraposição a esta concepção idealista, uma concepção materialista. A relação entre ser e consciência foi invertida pelos ideólogos alemães e Marx busca fazer uma reinversão desta perspectiva ao contestar a autonomia da consciência e defender o primado do ser sobre a consciência. Para tanto, Marx coloca que seus pressupostos não são, tal como os dos neo-hegelianos, arbitrários ou dogmas e sim pressupostos reais, que são os indivíduos em sua ação, suas condições herdadas do passado etc..

É importante compreender que a determinação fundamental do que constitui cada sociedade é o modo de produção, que segundo Marx (2008, p. 48), “O modo de produção da vida material é que condiciona o processo da vida social, política e espiritual”. A combinação

de forças produtivas e relações produtivas contribuem para a explicação desse método de análise.

A propósito da combinação que condiciona o modo de produção assim o primeiro conceito são as forças produtivas que segundo Korsh ([s.d], p. 1);

“Força produtiva” não é senão a capacidade de trabalhar real dos homens vivos: a capacidade de produzir por meio do seu trabalho e com a utilização de determinados meios materiais de produção e numa forma de cooperação determinada por eles, os meios materiais para a satisfação das necessidades sociais da vida.

De tal modo que podem ser materiais (fontes de energia, máquinas, matérias-primas, meios de trabalho) e humanas (força humana, conhecimento científico e técnicos).

O segundo conceito as relações produtivas, relação entre as classes que tecem a fim de produção e reprodução de bens e serviços.

Portanto a expansão das forças produtivas provoca contradição, podendo constituir novas relações produtivas. Segundo Marx (2007, p. 29),

[...] ao longo de todo o desenvolvimento histórico uma sequência concatenada de formas de intercâmbio, cujo encadeamento consiste em que, no lugar da forma anterior de intercâmbio, que se tornou um entrave, é colocada uma nova forma, que corresponde às forças produtivas mais desenvolvidas e, com isso, ao avançado modo de autoatividade dos indivíduos; uma forma que, à son tour[3], torna-se novamente um entrave e é, então, substituída por outra.

Para simplificar as palavras de Karl Marx, de acordo com Barros (2013, p. 49-50),

[...] as “forças de produção” e as “relações de produção” – estão fadados a se tornarem contraditórios no processo dialético, apesar de terem sido tão bem ajustado no momento nascente do Modo de Produção. [...] as relações de produção” que um dia foram o motor das forças produtivas, tornam-se entrave. [...] sobrevém, então, um momento de Revolução Social.

E é do modo de produção (infraestrutura, base) que se eleva uma superestrutura (forma de regulação social), o primeiro pelo seu aspecto econômico e sociológico, e o segundo tem o aspecto político, ideológico e cultural. O edifício da estrutura apresenta uma elevação da superestrutura jurídica como regulação da infraestrutura, ou seja, um caráter conservador e inconciliável da superestrutura em relação a infraestrutura.

A consciência social, que pode ser considerado como consciência produzida pelo homem (religião, mito, filosofia, ciências, cultura). Que pode ser pensada pela classe dominante em prol do status quo ou pela destruição da estrutura vigente (iluministas na

revolução francesa e o pensamento marxista e anarquista nas revoluções contra o capitalismo).

Enfim, um conceito fundamental para o materialismo histórico é a luta de classe, de tal modo como podemos observar na passagem famosa no pequeno texto “panfleto” *Manifesto do Partido Comunista (1848)*, onde segundo Marx & Engels (2005, p.40) “A história de todas as sociedades até hoje existentes é a história das lutas de classes”.

A relação explorador e explorado é antagônica, e a insatisfação da classe dominada contra as condições que os exploradores lhe impõem. As sociedades humanas durante todos os períodos históricos mantiveram conflitos entre classes (escravo x senhor, nobre x servo, burguês x proletariado).

Portanto, a contradição entre as classes sociais, podem representar alterações no interior do modo de produção ou ruptura e emancipação do modo anterior, “por exemplo: a ruptura com o modo de produção feudal apresenta formas novas de conhecimento (iluminismo); êxodo do trabalhador camponês para o urbano; industrialização; novas relações produtivas (burguesia e proletariado) e entre outros”, e por fim essa luta pode se manifesta no cotidiano entre lutas ideológicas (escrita de textos, no campo cultural e entre outros) e conflito interno (quebrar máquinas, paralisações) ou pela luta direta (revolução) na tentativa de resistência a injustiças de uma classe a outra ou pela mudança de ordem vigente.

A propósito do pensamento do Karl Marx foi um pensador capaz sintetizar e reconstruir um novo pensamento além dos filósofos da antiguidade (Aristóteles) quanto o da modernidade (Hegel, Feuerbach, Adam Smith, Ricardo e entre outros), e propôs a crítica tácita dos autores anteriores feita por ele. Marx que não só se limitou interpretou a realidade, mas propôs a transformação do mundo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O materialismo histórico tornou-se motivo de debate em diversas áreas das ciências humanas. No entanto, compreender o desenvolvimento do materialismo histórico trás consigo a possibilidade de observar a totalidade deste conceito. Fundamentalmente, essa expropriação modal do conceito de materialismo histórico-dialético, corrobora para uma reformulação precária do conceito e das perspectivas abordas pelos autores que o criam e o desenvolvem.

Destarte, o conceito possibilita uma análise da social e dos indivíduos enquanto seres sociais que apresenta uma linearidade fulcral para a compreensão do desenvolvimento

humano. Sob a ótica das relações de produção e reprodução da vida cotidiana. Nesse sentido, torna-se necessário ponderar que o materialismo não é de maneira alguma determinada, ou seja, que a vida é determinada pelo econômico. Pelo contrário, o materialismo apresenta a possibilidade de compreender o desenvolvimento humano, as relações de produção e reprodução da vida, com base na cultura, nas relações sociais, na moral e valores sociais.

Por dentro e por fora, o materialismo histórico não é um conceito ou um método estático, ou seja, um método que por excelência não cabe reformulações ou adaptações. A utilização deste conceito coloca como possibilidade a análise de determinados ambientes sociais ou espaços históricos que não estão inseridos no circuito de seu desenvolvimento.

Nesse sentido, o presente trabalho observou o surgimento, o desenvolvimento e as deturpações acerca do conceito de materialismo histórico-dialético. Trazendo a possibilidade de utilização prática deste conceito na teoria da história, de modo que minimamente apresentasse a compreensão de Karl Marx a respeito deste conceito.

REFERÊNCIAS

BORDÉ, Guy. MARTIN, Hervé. **As Escolas Históricas**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2018.

BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do Pensamento Marxista**. São Paulo: Editora Zahar, 1998.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. 3. ed. Rio de Janeiro: BestBolso, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **A razão na história: uma introdução geral à filosofia**. introdução de Robert S. Hartman. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2001.

KONDER, Leandro. **O que é dialética**. 28. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

KORSCH, Karl. **O conceito de Forças Produtivas Materiais**. Disponível em: <<https://comunism0.wordpress.com/o-conceito-de-forcas-produtivas/>>.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Boitempo, 2012.

_____. **Contribuição à crítica da economia política**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

_____. **A Ideologia Alemã**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2007.

TRAGTENBERG, Mauricio. Uma leitura libertária de Marx. Publicado em **Cadernos Apropuc**, São Paulo, 1983. O texto foi escrito para um debate com a participação de Maurício Tragtenberg e Leandro Konder.

VIANA, Nildo. **Os escritos metodológicos de Marx**. 1. ed. Goiânia: Alternativa, 2007.